



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia
Laboral

**ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TECNICO DE ACERVO DE MATERIAL
BIBLIOGRAFICO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: CASO DA BIBLIOTECA DA
ESCOLA COMUNITÁRIA ARMANDO EMÍLIO GUEBUZA**

Candidata: Jéssica Miqueis Manjate

Supervisor: Mestre Alberto Sucuma

Maputo, Agosto de 2023

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS
ESCOLARES. CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA COMUNITÁRIA ARMANDO
EMÍLIO GUEBUZA**

Monografia apresentada no Curso de Biblioteconomia da
Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para
a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidata: Jéssica Miqueis Manjate

Supervisor: Mestre Alberto Sucuma

Maputo, Agosto de 2023

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS ESCOLARES.
CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA COMUNITÁRIA ARMANDO EMÍLIO
GUEBUZA

Monografia apresentada no Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Biblioteconomia.

Candidata: Jéssica Miqueis Manjate

JÚRI

Presidente:
Escola de Comunicação e Artes

Supervisor:
Escola de Comunicação e Artes

Oponente:
Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Agosto de 2023

Ficha Catalográfica

017.11 MANJATE, Jéssica Miqueias

M414p

Organização e Tratamento de Acervos em Bibliotecas Escolares. Caso da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza.

40f.; 30cm

Supervisão: Alberto Sucuma

Trabalho de Fim do Curso (Licenciatura) – Curso de Licenciatura em Biblioteconomia – Escola de Comunicação e Artes – Universidade Eduardo Mondlane.

1. Catálogo Colectivo. 2. Bibliotecas Escolar...

CDU – 017.11

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, **Jéssica Miqueis Manjate**, estudante do Curso de Biblioteconomia na Escola de Comunicação e Artes, declaro por minha honra que o presente trabalho, nunca foi apresentado na sua essência em nenhuma Instituição de Ensino Superior para obtenção de qualquer nível acadêmico e que o mesmo constitui o resultado da minha investigação individual e da orientação do meu supervisor. O seu conteúdo é original, todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas nas notas de rodapé e referência bibliográfica final.

Maputo, Agosto de 2023

(Jéssica Miqueis Manjate)

Aos meus pais, Miqueis Manjate e Adelia Matchine (em memória), pela confiança, disciplina e educação que me proporcionaram ao longo da vida;

Ao meu esposo Jorge Mafumo, ao meu tio Lino Manjate;

As minhas irmãs Leonor e Vanda, e a minha avó Nora Mutemba.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo-poderoso por me guiar e iluminar em todos os dias da minha vida;

Ao meu supervisor pelo suporte e acompanhamento durante este longo percurso;

Aos meus pais pelo suporte, sustento moral e financeiro a minha vida estudantil;

Ao meu esposo pelos conselhos, apoio moral e por ajudar a levantar sempre que necessário;

Ao meu tio Lino Manjate por ter acreditado em mim e pelo incentivo a ingressar à academia;

Aos meus amigos Eusébio Chivite e Júlia Mboane pelo apoio incondicional e por serem verdadeiros irmãos que ganhei na vida;

A minha avó que abraçou este sonho e vibrou comigo durante este percurso académico;

E, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realidade deste sonho.

Siglas e Abreviaturas

AEM - Armando Emílio Guebuza

BE – Biblioteca escolar

EC – Escola Comunitária

RESUMO

A pesquisa trata da organização e tratamento técnico de acervos de material Bibliográfico em Bibliotecas escolares de Moçambique: Caso da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza. Objectivando descrever os procedimentos usados para a Classificação e Indexação do acervo de materiais bibliográficos da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza. Para a elaboração do trabalho, recorremos abordagem qualitativa, análise documental e bibliográfica. Para a técnica de recolha de dados, foi feita uma entrevista com auxílio de um roteiro de entrevista. De salientar que, através dos dados recolhidos na Biblioteca em estudo, verificamos que na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, a organização e tratamento técnico de acervo, são feitos mediante uma sequência lógica concebida pelos profissionais sem base científica, visando a facilitação das suas tarefas. E, concluímos que, a Biblioteca em causa não vai de acordo com aquilo que a ciência nos orienta, isto é, elaborar uma política de indexação e classificação como um documento oficial da biblioteca, que deve ser homologado pela direção, tornando-o permanente. A política deverá ser atualizada conforme as necessidades da instituição.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Tratamento Técnico; classificação e Indexação; Materiais Bibliográficos; Biblioteca Comunitária Armando Emílio Guebuza.

ABSTRACT

The research deals with the organization and technical treatment of collections of bibliographic material in school libraries in Mozambique: Case of the Armando Emílio Guebuza Community School Library. Aiming to describe the procedures used for the Classification and Indexing of the collection of bibliographic materials of the Armando Emílio Guebuza Community School Library. To prepare the work, we used a qualitative approach, documentary and bibliographic analysis. For the data collection technique, an interview was carried out using an interview guide. It should be noted that, through the data collected in the Library under study, we verified that in the Armando Emílio Guebuza Community School Library, the organization and technical treatment of collections are carried out through a logical sequence designed by professionals without a scientific basis, aiming to facilitate their tasks. And, we conclude that the Library in question does not comply with what science guides us, that is, to develop an indexing and classification policy as an official library document, which must be approved by the management, making it permanent. The policy must be updated according to the institution's needs.

Keywords: School Library; Technical Treatment; classification and indexing; Bibliographic Materials; Armando Emílio Guebuza Community Library.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Problematização	1
1.2	Hipóteses	Erro! Indicador não definido.
1.3	Objectivos.....	4
1.4	Justificativa.....	4
2	REFERENCIAL TEORICO.....	6
2.1	Bibliotecas Escolares	6
2.2	Representação Temática da Informação nas Biblioteca	9
2.3	Instrumentos utilizados para classificação e indexação dos materiais bibliográficos nas bibliotecas.....	15
2.4	Perfil dos profissionais de informação	Erro! Indicador não definido.
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	Tipo de pesquisa	19
3.2	Técnicas e instrumentos de colecta de dados Técnicas de recolha de dados	21
3.3	Técnicas de análise e interpretação de dados	22
3.4	Universo e Amostra	23
4	ANÁLISE DE DADOS E DISCUSÃO DE RESULTADOS	24
4.1	Caracterização do Referencial Empírico	24
4.2	Actividades Realizadas no acto da Classificação e Indexação dos Materiais Bibliográficos do Acervo da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza	25
4.3	Dificuldades Enfrentados no Acto de Classificação e Indexação na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza.....	26
4.4	Instrumentos usados para a Classificação e Indexação dos Materiais Bibliográficos do Acervo da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza.	26
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6.	RECOMENDAÇÕES	29

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
8. APENDICE.....	35

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta propostas e reflexões acerca da organização e tratamento de acervos em bibliotecas escolares. A biblioteca escolar deve ser um espaço dinâmico e elemento indispensável na formação do cidadão, responsável pelo desenvolvimento da curiosidade e do senso crítico (Pimentel, 2007). Sendo assim, “a missão e o objetivo principal da biblioteca escolar devem residir no oferecimento ao estudante, de um espaço educativo, com organização capaz de desenvolver a criatividade e a motivação à busca de informação ao longo da vida”. (Modesto, 2005, p. 192).

Para definir o espaço físico da BE é importante considerar alguns aspectos. Um fator importante é a localização da biblioteca, que deve ser de fácil acesso, próximo à passagem obrigatória de alunos e professores, com facilidade para pessoas com necessidades especiais. Ao mesmo tempo, deve ser um local afastado de ruídos, aconchegante, onde os alunos sintam vontade de ir. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 23-24).

Por sua vez, Pimentel (2007) argumenta sobre a importância da iluminação do espaço e da entrada de luz natural, para que favoreça a leitura. Recomenda cores claras para as paredes, de modo a contribuir para refletir a luz e aumentar o grau de visibilidade. Em relação à preservação e conservação do acervo, os livros devem ser armazenados em locais arejados, com pouca incidência de raios solares. (Pimentel, 2007).

O trabalho apresenta a seguinte estrutura, na primeira parte, apresenta introdução, justificativa, explanação da pergunta de partida e os objetivos que nortearam a pesquisa. A segunda parte, é constituída pela revisão de literatura, de onde são apresentados aspectos relacionados com o tema dentre os quais: História da Biblioteca. Na terceira parte, apresentamos a metodologia do trabalho, na qual descreve-se o tipo de pesquisa, os métodos de abordagem, procedimentos técnicos, instrumentos de colecta dos dados. Quarta parte apresenta-se a análise e interpretação dos resultados. A quinta parte apresenta considerações finais e recomendações, e por fim as referências bibliográficas das obras consultadas, incluindo, os apêndices e os anexos.

1.1 Problematização

A Biblioteca escolar constitui-se num ambiente criado para dar apoio aos objetivos, metas e atividades afins da escola. Nela, devem se encontrar organizados livros, imagens, folhetos, mapas

e outros materiais que subsidiem o processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Dada a importância desse acervo para o desenvolvimento intelectual do aluno, fica evidente a necessidade da seleção do material a ser utilizado, bem como a elaboração de projetos interdisciplinares que favoreçam a utilização deste instrumento para contribuir na construção do conhecimento. Assim sendo, a biblioteca escolar é um elemento de ligação entre a informação e o aluno, sendo um recurso indispensável na formação do mesmo. Por isso, torna-se imprescindível que seu acervo seja avaliado periodicamente, a fim de manter-se atualizado para poder atender as necessidades de seus usuários.

O tratamento técnico pressupõe a “organização e recuperação do material informacional dentro da biblioteca ou unidade de informação e consiste na representação descritiva [...] e representação temática de materiais bibliográficos”(PEREIRA, 2011 citado por ALVES, 2020, p. 6). A mesma envolve duas dimensões ou actividades, de acordo com (ORTEGA, 2011, p.45), a:

Representação descritiva que refere-se aos aspectos da descrição formal dos documentos, o que inclui a descrição física e a descrição dos elementos para identificação dos mesmos, [...] e a representação temática, que por sua vez, refere-se à atribuição de assuntos aos documentos a partir da classificação bibliográfica, da indexação e da elaboração de resumos.

E por sua vez, a Indexação, segundo (GUINCHAT & MENOUE, 1994, *citado por* SUCUMA, 2012, P. 3) é o conjunto de actividades que descrevem os assuntos de um documento, ou seja, constitui a operação pela qual se escolhe os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento, expresso normalmente pelo vocabulário da linguagem documental. Sendo que esta, compreende duas etapas essenciais, a análise conceitual e a tradução. Sendo a primeira “ composta pela compreensão do texto, identificação e selecção de conceitos pertinentes, (FUTIJA, 2003, *citado por* FAIRA, 2006, p. 21) e a segunda entendida como a “operação em a que os conceitos seleccionados serão traduzidos em termos indexadores, de acordo com algum padrão consistente, ou de acordo com a linguagem de indexação usada no sistema” (PINTO, 1985, *apud* FAIRA, 2006, p. 43). Neste contexto, para que o processo de indexação tenha êxito é primordial ter em conta os seus instrumentos, como: linguagens verbais e linguagens simbólicas.

Para Pereira, Laurindo e Santiago (2011, p.368-369) “a utilização dos instrumentos do tratamento técnico requer conhecimentos técnicos, específicos da formação de bibliotecários.” Assim, constituem desafios desta área a falta de espaço físico do sector de processamento Técnico do

acervo adequado, bem como a falta de profissionais qualificados para o desenvolvimento das actividades concernentes ao processamento técnico do acervo, o que culmina consequentemente com a desorganização, desactualização do acervo entre outros.

Para Nharreluga (2009, p.37) “as bibliotecas, são unidades de informação que funcionam em condições – materiais, de infra-estrutura (funcionam em espaços físicos que não foram construídos de raiz para o efeito) e financeiras – muito precárias, inclusive sem capacidade humana qualificada para a realização de suas tarefas”, o que desafia o decorrer normal das actividades da mesma inclusive o processamento técnico.

Segundo Gasque (2012), para que ocorram os processos de aprendizagem na biblioteca escolar é necessário que ela possua infraestrutura adequada de informação, composta por acervo atualizado e informatizado, acesso à internet e a bancos de dados, além de políticas de uso dos espaços e dos recursos e layout que propicie a aprendizagem colaborativa. A biblioteca escolar não se limita à estrutura física, mas esta constitui recurso didático importante para seu desenvolvimento.

Dessa forma, por mais simples e pequena que seja a biblioteca deve ser local agradável onde as pessoas gostem de estar. O planeamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende fazer dele. (CAMPELLO *et al.* 2010). A dimensão deve estar de acordo com o tamanho da escola, o número de alunos que pretende atingir e serviços que se propõe prestar. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 19).

Contudo, a Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza situada no bairro do Chamanculo B, na cidade de Maputo, criada em 2009, que leciona desde a 8^a à 12^a classe em regime de três turnos (manhã, tarde e noite), a mesma é administrada nos termos do Sistema Nacional de Educação de Moçambique, por tratar-se de uma instituição pública.

É nestes termos que surge a seguinte questão de pesquisa:

Como é feita a organização e o tratamento técnico dos acervos Bibliográficos na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza?

1.2 Objectivos

Geral

Compreender os procedimentos usados para a Classificação e Indexação do acervo dos Materiais Bibliográfico da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza.

Específicos

- a) Mencionar as actividades realizadas no acto da Classificação dos Materiais bibliográficos do acervo da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza;
- b) Listar as dificuldades enfrentadas no acto de Classificação e Indexação na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza;
- c) Identificar os instrumentos usados para a Classificação e Indexação dos Materiais Bibliográficos do acervo da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza;

1.3 Justificativa

A escolha do tema é motivada pela necessidade de consolidar os aspectos teóricos lecionados ao longo do curso na prática, testemunhar a implementação ou execução das técnicas aprendidas na sala de aulas, bem como a extrema relevância de ter profissionais formados na área para melhor satisfação dos usuários.

A escolha da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, cinge-se pelo facto de e por ter estudado na escola em estudo, durante esse período como aluna da mesma escola fiz uso da biblioteca várias vezes e quando comecei a frequentar o meu curso superior fui avaliando aquilo que erra a Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza.

Em termos científicos a escolha do tema é justificada pela escassez de materiais bibliográficos de origem moçambicana especificamente nesta área por ser ainda recente.

A execução deste trabalho, é relevante pelo facto de representar diversos beneficiários, a medida em que a teoria apresentada e o estudo realizado, podem ser explorados para fins investigativos, a destacar: estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre a matéria; e os demais interessados em escrever sobre o assunto, bem como, despertar a necessidade de formar os actuais

profissionais bibliotecários em matérias de Biblioteconomia para maior eficiência na execução das suas tarefas.

Salientar que os resultados deste trabalho, poderão constituir mais-valia para a escola, na medida em que disponibilizará informações relativas ao acesso efectivo dos seus acervos pelos estudantes, a organização e tratamento dos seus acervos bibliográficos, podendo assim, verificar a relevância de fazer ou não alguns ajustes nos seus processos organizacionais.

2 REFERENCIAL TEORICO

As bibliotecas, de modo geral, vêm se deixando constituir como espaços estáticos, fechados, silenciosos, onde as pessoas se enclausuraram para realizar seus estudos e leitura, enquanto deveriam ser um espaço dinâmico, interactivo e em permanente construção. Entretanto, essas instituições que promovem o conhecimento e a informação, deveriam funcionar como um centro real e estimulador, pois seus serviços junto com as actividades de intermediação da leitura poderiam tornar o currículo mais eficaz e orientado para um melhor desempenho individual e colectivo na formação do futuro cidadão.

2.1 Bibliotecas Escolares

As bibliotecas são classificadas em especializada, pública, nacional, universitária e escolar, de acordo com as funções que desempenham. A biblioteca escolar deve ser concebida como um verdadeiro “centro de recursos educativos” multimídia (livros, programas informáticos, periódicos, vídeo e áudio, CD-ROM, etc.), ao dispor de alunos, de professores e, outros elementos da sociedade (UNESCO, 2002).

Biblioteca escolar localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino aprendizagem, tendo como objectivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. (Pimentel, 2007, p. 23)

Há também definições mais simples da biblioteca escolar, como a do *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* que explica a biblioteca escolar como aquela “a que está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinadas a alunos e professores” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 48).

MORO (2011) trata da biblioteca escolar como algo pedagógico, pois trabalha em conjunto com outras áreas da escola, que está aberta ao usuário, tanto na busca quanto no compartilhamento de informação. Um ambiente acolhedor, que dispõe não apenas de livros, mas de outros suportes de aprendizado e conhecimento.

Já CÔRTE e BANDEIRA (2011), falam da biblioteca escolar no papel de fornecedor de conhecimento para os educadores, pois é necessário que estejam sempre actualizando seus conhecimentos, e também para os estudantes porque é importante ver conteúdos além do que é dado na sala de aula. Explicam ainda que “a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura” (Côrte; Bandeira, 2011, p. 8).

A biblioteca escolar muito embora não ocupe a posição de destaque nas escolas, deveria ser o principal ambiente de difusão e produção do saber. A biblioteca escolar é o ambiente mais indicado para o cultivo do hábito de ler, para o acesso a diferentes suportes, para aquisição de informações e para reforço no letramento que do ponto de vista pedagógico não se limita a primeira infância, mas é algo contínuo que se estende por toda a vida adulta. Na maioria das vezes, trata-se de um local pequeno e, às vezes, um pouco acanhado do ponto de vista físico. Entretanto, esse fato não diminui seu papel escolar, que tem por missão desempenhar enquanto templo do saber que merece reverência e tratamento respeitoso, que por meio delas, o saber humano é preservado e pode perpetuar conhecimentos produzidos pelo processo da evolução humana.

BERNARDI e BARROS (2008) destacam que o bibliotecário escolar é um agente educativo, cuja principal função é a mediação da leitura e da informação e para tanto precisa abrir caminhos para os leitores; precisa criar vínculos e parcerias com o corpo docente, participar de reuniões pedagógicas, sempre que possível, estar presente em todos os eventos culturais da instituição, representando a biblioteca.

2.1.1 Objectivos, finalidades e funções da biblioteca escolar

Os objectivos da biblioteca decorrem dos próprios objectivos da Escola. Como responsável pela difusão de informações actuais e indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem, colabora para uma democrática educação integral, alcançada através de actividades que levem o educando à formação do senso de responsabilidade, cidadania e capacidade de auto-realização (QUINHÕES, 1999, p.179)

Para Quinhões (1999, p.179), nas normas de bibliotecas da American Library Association, encontram-se alguns objectivos adaptáveis a Biblioteca Escolar como:

- Cooperar com o currículo escolar, no atendimento às necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade educacional;
- Proporcionar aos usuários materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual;
- Orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, para que encontrem prazer e satisfação crescente, avaliando-a e criticando;
- Acostumar os alunos desde pequenos a usufruírem da biblioteca, estimulando-os à leitura do que decorrerá o hábito de ler e de consultar bibliotecas;
- Participar dos programas e actividades da Escola, oferecendo-lhes serviços bem como desempenhar o seu papel na operacionalização das propostas curriculares;
- Deve, enfim, levar o usuário a “aprender a apreender”. Sua principal finalidade é portanto, o atendimento ao aluno-leitor visando torná-lo capaz de reconhecer o valor da informação e apto ao utilizá-la.

Importa afirmar que biblioteca escolar tem como principal finalidade despertar o interesse do aluno para a leitura, dentre outras tais como:

- Incentivar o leitor para utilizar outras bibliotecas, como as universitárias, públicas, municipais, estaduais, privadas e bibliotecas especializadas;
- Incentivar os alunos com actividades alfabetizadoras;
- E, estimular a socialização, a leitura e a pesquisa, melhorando seu currículo escolar.

2.1.2 Acervo e acesso a informação na biblioteca escolar

As Bibliotecas escolares devem organizar o acervo para permitir que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez, isto é, propiciar a recuperação de informações necessárias à comunidade. (CAMPELLO, 2010). Para que isso ocorra, deve haver estrutura informacional adequada, com acervo organizado, diversificado e atualizado. (GASQUE, 2013).

O acervo da biblioteca deve refletir a proposta de aprendizagem da escola, abrigando recursos que dão suporte ao processo ensino-aprendizagem. Tais recursos devem ser mantidos atualizados e dinâmicos, acompanhando a produção acelerada dos recursos informacionais na atualidade. Sendo assim, o acervo da BE deve contemplar vários gêneros textuais e de fontes de informação destinados aos variados usos escolares, tais como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas,

etc. Além de livros, a biblioteca escolar precisa contar com revistas e materiais não impressos, como: documentos sonoros, visuais e digitais. (CAMPELLO 2010, p. 13)

Cabe lembrar que a formação do acervo deve se relacionar com as necessidades de informação da comunidade escolar, bem como a política de ensino da instituição, para que possa selecionar com qualidade os itens a serem adquiridos (Pimentel, 2007, p.35). É importante ressaltar que esse processo deve ser realizado com a interação bibliotecário/professor, a fim de obter correlação entre acervo da biblioteca e as atividades da escola. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

2.2 Representação Temática da Informação nas Bibliotecas

Para a recuperação e acesso à informação nas bibliotecas, é fundamental a sua organização. Esse processo compreende a classificação e a indexação, que são realizadas por etapas específicas, de acordo com regras, normas e políticas adotadas pela instituição.

Segundo MAIMOME, SILVEIRA e TÁLAMO (2011), destacam que a representação da informação divide-se em representação descritiva e representação temática. A primeira refere-se às características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, a qual possibilita a individualização do documento, nesta representação são definidos e padronizados os pontos de acesso, responsáveis pela busca e recuperação da informação. A segunda detém-se na *representação dos assuntos* dos documentos a fim de aproximá-los, facilitando a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes.

Portanto, anterior ao processo de transferência e recuperação da informação, é necessário considerar o tratamento, que provém da necessidade de representar os documentos para disponibilizá-los à comunidade usuária de maneira tratada. Salvo contrário, o acervo de uma biblioteca estaria abnegado ao acaso, formando um conglomerado de informações dispersas.

Para Fujita (2003), a organização da informação abrange as atividades e operações do tratamento da informação, envolvendo para isso o conhecimento teórico e metodológico disponível tanto para o tratamento descritivo quanto para o tratamento temático da informação.

Nas bibliotecas, o tratamento descritivo, refere-se propriamente à catalogação, fase em que é realizada a descrição do documento, como: autor, título, edição, editora, data, número de páginas,

entre outros. Já o *tratamento temático* refere-se ao conteúdo tratado no documento, que compreende as actividades de classificação e indexação de assunto.

Sendo assim, o Bibliotecário deve empregar esforços na análise de assunto. Essa análise não deve ser influenciada pelo uso de um vocabulário controlado ou linguagem documentário utilizada pelo sistema documentário. Primeiro, o bibliotecário deve determinar o conteúdo que será representado para depois verificar se o vocabulário permite representar o assunto correctamente (LANCASTER, 2004).

2.2.1 Classificação dos materiais bibliográficos nas bibliotecas

A classificação ainda é concebida por muitos profissionais com a função única de designar e controlar fisicamente a localização do documento no acervo. Ao abordarmos a questão da classificação dos materiais bibliográficos nas bibliotecas, vamos mostrar a contribuição dos mais diversos autores na área, nomeadamente: Brown, Bliss, Ranganathan entre outros, onde vamos abordar cada técnica de classificação.

Importa referenciar que, a organização do material informacional nos acervos de bibliotecas não almeja por si apenas a localização física, mas busca alcançar a informação nelas contida, abrangendo a necessidade de acesso aos conteúdos dos documentos.

De acordo com ORTEGA (2011) a informação documentária é apreendida, registrada e armazenada em sistemas de informação documentária ou bases de dados bibliográficas, para disponibilizar a sua recuperação e uso. Por isso, as informações documentárias, portanto são unidades de representação, construídas sob uma forma e um conteúdo, a partir de decisões pautadas nos tipos de informação, nas áreas do conhecimento ou de actividade, na linguagem dos usuários e nos objetivos do serviço de informação, tornando explícito o propósito de um sistema de informação. (ORTEGA, 2011, p. 8).

Na visão do SUCUMA (2012), demonstra nos que, a classificação é um meio de introduzir certa ordem numa multiplicidade de conceitos, ideias, informação, organizando-os em classes, isto é, grupos de coisas que têm algo em comum, mas também significa que esses grupos têm algo que os distinguem entre si, diferenciando sua classe de outras classes, pois, se excluem as coisas que não possuem a característica comum. Uma classe pode ser dividida em classes menores, mantendo-se

as propriedades de identidade colectiva e diferenciação, sucessivamente, até que, teoricamente, toda a escala tenha sido abrangida, desde o universo da informação. Serve basicamente para organizar os documentos em um método mais conveniente para os utentes e para o pessoal da biblioteca. Entretanto, os documentos devem ser organizados em classes e subclasses que representam todas áreas de conhecimento humano. Porém, reuniria em classes relacionadas, ou seja, os documentos relacionados seriam agrupados em grande proximidade.

O Autor ainda salienta que,

a classificação “é a estruturação de conceito em classes e suas subdivisões para exprimir relações semânticas existentes entre elas e as classes são representadas por notações”. Nesse sentido, é um processo mental de agrupamento dos elementos portadores de características comuns e capazes de serem reconhecidos como uma entidade ou conceito que, constitui uma das fases fundamentais do pensar humano. No âmbito das actividades em bibliotecas, os bibliotecários empregam a palavra classificação para designar sistemas de classificação ou símbolos de classificação (descritores codificados), (SUCUMA, 2012).

Por seu turno, a notação são conjuntos de símbolos, com regras para a sua aplicação, utilizados para representar classes e as suas inter-relações, por um lado. Por outro lado, é feita através de números, letras ou combinação de números e letras, para permitir a sua localização nas estantes. (Sucuma, 2012). O mesmo autor descreve que:

Nesses termos, a prática da classificação é feita depois da análise conceitual ou análise de assunto. Porém, distinguem dois tipos de planos de classificação: (a) ideal, quando é representada pelo conceito; e (b) notarial, quando é feita por meio de números de classificação. As suas etapas compreendem: (a) análise do assunto, em que os assuntos podem ser simples, compostos ou complexos; e (b) a tradução para o plano notarial, que implica a atribuição do número correspondente ao termo levantado na análise, com base num sistema de classificação previamente estabelecido, que pode ser a Classificação Decimal Universal (CDU), Classificação Decimal de Dewey (CDD), ou podendo ser outro desde que tenha os mesmos princípios pré-estabelecidos, (SUCUMA, 2012).

Por sua vez, as etapas de classificação segundo Guinchat e Menou (1994, p. 168), consistem em:

(a) determinação do assunto principal do documento; (b) determinação da classe em que se enquadra o assunto principal; (c) determinação do lugar, tempo, forma e a língua do documento; (d) a pesquisa dos números que correspondem à classe escolhida; (e) a selecção do número correspondente, de acordo com as regras da classificação utilizada na unidade de informação; (f) elaboração do número de chamada do documento e colocação de número

de chamada no documento e a indicação do número de classificação no formulário, ou na ficha bibliográfica do documento.

Por seu turno, os sistemas de classificação segundo MACIEL (2006), geram uma distribuição útil de documentos, o que permite, além da aproximação dos documentos sobre assuntos relacionados, a facilidade na localização dos documentos e facilidade no acto da devolução dos itens à colecção sem quebrar a estrutura lógica do arranjo. Graças aos instrumentos normativos utilizados para classificação dos documentos nas unidades de informação, por exemplo, as tabelas e os códigos da classificação são úteis na medida em que facilitam a busca, a recuperação e o intercâmbio de documentos e informações.

Esses sistemas auxiliam-se em três actividades, a saber: (a) servir de instrumento que facilita a atribuição de notações e organização dos documentos nos acervos; (b) servir de suporte para organizar os instrumentos de recuperação da informação incorporado no acervo e servir para analisar a informação. Para tal, é necessário a escolha do esquema de classificação ou notações internacionalmente aceite para permitir a facilidade de recuperação assim, como a possibilidade de troca da informação com demais unidades informacionais.

2.2.2 Indexação dos materiais bibliográficos nas bibliotecas

O termo indexação (indexing) pertence à corrente teórica inglesa e, de acordo com os “Princípios de Indexação” do World Scientific Information Programme I (Unisist, 1981, p.84), é “a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”.

De acordo com Pinto Molina (1993, p.208), a indexação “é a técnica de caracterizar o conteúdo de um documento [...] retendo as ideias mais representativas para vinculá-las a termos de indexação adequados”.

É por meio da indexação que os acervos das bibliotecas são representados, via catálogo, o qual tem a função de aproximar o usuário do documento, pois o autor não emprega o mesmo vocabulário de quem fará uso do catálogo, sendo necessário haver coincidências entre as necessidades de busca e a representação do conteúdo. Por meio da recuperação da informação, o usuário também irá optar se quer ou não ter em mãos o documento encontrado.

A indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento, através do processo de análise de assunto, e à sua representação através de conceitos que, por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária. (FUJITA, 2003; FUJITA; RUBI, 2010).

Portanto, é evidente que a indexação é uma etapa fundamental no sistema de recuperação de informação, pois é nesta fase do processo que são delimitados os assuntos a serem indexados, utilizando-se os termos mais relevantes. Essa etapa precisa ser realizada de forma adequada para uma melhor recuperação da informação pelo usuário.

As políticas de indexação são fundamentais para orientar o processo de indexação nas bibliotecas. Lancaster (2004) destaca que a política de indexação é um dos fatores que influi no desempenho de um sistema de recuperação da informação e que é diretamente atribuível à indexação.

O tratamento dos conteúdos informacionais recebe destaque quando determinado por políticas de indexação (LOUSADA, 2011). A política de indexação estabelece critérios e princípios que norteiam o bibliotecário nas decisões tomadas no processo de indexação, o que garante precisão na recuperação da informação. A indexação precisa de parâmetros que guiem os bibliotecários na tomada de decisões, reduzindo assim as incertezas durante o processo.

O Sucuma (2012), reforçar que, a descrição bibliográfica pode ser acrescentada por outros elementos complementares, no caso da representação temática, de modo a permitir ampliação dos pontos de acesso na recuperação da informação. A descrição de conteúdo, conhecida também por Indexação, segundo Guinchat e Menou (1994, p. 121 e 175), é o conjunto das actividades que descreve os assuntos de um documento. É a operação pelo qual se escolhe os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento, expresso normalmente pelo vocabulário da linguagem documental. Tem como principal objectivo: (a) ter o domínio de documento para melhor informar os potenciais utentes; (b) escolher as informações ou palavra-chave determinando o seu nível de tratamento e estabelecer as categorias para posterior armazenamento; (c) armazenar materialmente os documentos e armazenar para possibilitar a recuperação dos documentos. Obedece certo nível que pode variar consoante a política adoptada pela unidade de informação. Pode ser feita de forma específica, referindo apenas conjuntos dos assuntos tratados nos

documentos, identificando os termos gerais ou de forma exaustiva, tratando dos assuntos com mais detalhes. Os mesmos autores (1994) sugerem que a indexação,

Pode ser feita com auxílio de computador, que manipula a linguagem documental. O computador pode indicar, por exemplo, os descritores retidos para representar certos termos da linguagem natural, os descritores relacionados a um tema determinado e o número de documentos já indexados com um descritor. Ele pode ainda auxiliar na extração das noções significativas a partir do título e do resumo, ou a partir do texto, de acordo com técnicas de indexação automatizadas. Ainda pode auxiliar na incorporação automática dos descritores do nível superior ou relacionados com termos escolhidos por indexador. (GUINCHAT e MENO, 1994, p. 177)

Nesse caso, a indexação pode ser livre ou controlada dependendo da política da unidade de informação, por exemplo, a indexação controlada é feita através de análise do seu conteúdo de documento com base da linguagem natural ou de linguagem controlada (uso de vocabulário controlado), é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral, o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constem da lista adoptada pela unidade de informação. “O vocabulário controlado é mais do que uma mera lista, inclui em geral, uma forma de estrutura semântica”. (LANCASTER, 1993, p. 14). É necessário definir o instrumento para controlo da linguagem documental (vocabulário controlado básico, tesauro e cabeçalho de assunto), isto é, para evitar a indexação livre dos materiais, o que pode resultar na morosidade no acto da busca de um determinado assunto.

Assim, podem ser realçados três tipos principais de vocabulários controlados: (a) os esquemas de classificação bibliográfica (como a CDU ou CDD); (b) as listas de cabeçalhos de assunto; e (c) os tesouros. A Lista de Cabeçalhos de Assunto é uma compilação dos cabeçalhos usados num sistema de indexação seguindo aos indexadores (usa a linguagem pré-coordenada). Actua junto ao indexador para indicar: (a) os cabeçalhos deveriam ser utilizados; (b) de que forma devem ser utilizados e quais os termos relacionados. O tesauro é a lista de termos de indexação estruturados a uma determinada área de assunto. Ele determina as relações possíveis entre os termos hierarquicamente.

Entretanto, a indexação compreende também três etapas essenciais: (a) análise conceitual, que, na perspectiva de Lancaster (1993), implica decidir do que trata um documento, isto é, qual é o seu assunto. Normalmente, é feita visando a tender às necessidades de uma clientela; (b) Síntese, que

consiste em elaborar enunciado temático ou sintetizar os termos extraídos dentro de um documento (c) a tradução de acordo com o mesmo autor, traduzimos os termos extraídos para a Linguagem Documentaria, ou seja, atribuir a notação.

Entretanto, no que diz respeito a Leitura técnica no acto da Indexação, recorreremos ao Chilonjo, (2020), demonstra nos durante as aulas que, a leitura técnica tem fins profissionais, é uma leitura muito rápida cujo objectivo é identificar o assunto do item informacional, não precisando para tal ler todo o documento, mas sim algumas partes como o resumo, sumário introdução conclusões, etc., enquanto que a leitura convencional normalmente é mais lenta e o leitor busca compreender todo o texto, é uma leitura feita por prazer, divertimento, para fins académicos ou para análise critica do documento.

2.3 Instrumentos utilizados para classificação e indexação dos materiais bibliográficos nas bibliotecas

Os Instrumentos utilizados para a Classificação e Indexação, são os seguintes:

Para a Indexação:

- Vocabulários controlados;
- Tesouros;
- Lista cabeçalho de assuntos e;
- Vários outros instrumentos da Lingugens Documentarias existentes

Para a classificação

- CDD;
- CDU;
- Classificação de dois pontos de Ranganathan (colon classification);
- Libry of classicatios (classificação de congresso de Estados Unidos de América);
- Subject Classificatio (classificação de Assunto);
- Classificacao Brow e Bliss e;
- Vários outros instrumentos da Lingugens Documentarias existentes.

De salientar que, os instrumentos de linguagens documentárias são linguagens estruturadas e controladas, advindas de termos da linguagem de especialidade e da linguagem natural (linguagem do discurso comum), com o objetivo de representar a informação documentária para recuperá-la. (BOCCATO, 2009)

As linguagens documentárias visam à organização do conhecimento e correspondem às listas de cabeçalhos de assunto e aos tesouros e têm a função de representar o conteúdo dos documentos contidos em um sistema de recuperação da informação. Assim, possibilitam a recuperação da informação através de buscas formuladas pelos usuários.

Segundo Boccato (2009), as linguagens documentárias possuem um papel essencial nos processos de indexação e recuperação da informação, pois possibilitam a representação dos conteúdos documentários, o que facilita a busca por assunto realizada pelos usuários.

Essa representação efetuada a partir da análise do conteúdo do documento e, sua representação, realiza-se pela utilização de vocabulários controlados, os quais são construídos especialmente para padronizar e facilitar a entrada e a saída de dados em um sistema de informação. Essa padronização visa aumentar a precisão do sistema e, por extensão, sua eficácia e sua confiabilidade.

A utilização de vocabulários controlados permite representar o assunto do documento de modo consistente, e assim procuram aproximar o vocabulário usado pelo indexador das expressões usadas pelo usuário no momento da busca, de forma que o usuário elabore estrategicamente suas solicitações e alcance um bom resultado.

A recuperação da informação é, sem dúvida, a função mais importante de um catálogo de biblioteca, o que justifica a necessidade de se compreender como o catalogador executa a tarefa de análise de assunto, mantendo atenção na temática abordada no documento.

De acordo com Albrechtsen (1993, p. 220), existem três conceitos ou pontos de vista diferentes sobre análise de assunto:

- a) **Concepção simplista** - considera os assuntos como entidades simplistas absolutas, que podem derivar de uma abstração linguística do documento ou de dados que podem ser somados. Pela concepção simplista, analisar e indexar significa extrair automaticamente

todas as palavras ou frases dos documentos a partir da frequência em que elas ocorrem no contexto da prática da indexação automática.

- b) **Concepção Orientada para o Conteúdo** - envolve uma interpretação adicional do conteúdo, que vai além dos limites da estrutura léxica e gramatical, com o estabelecimento de assuntos que não estão explicitamente colocados no texto, mas que são facilmente identificados pelo indexador; envolve, portanto, uma abstração mais indireta do documento.
- c) **Concepção Orientada pela Demanda** - considera o assunto numa perspectiva de transferência do conhecimento. Segundo essa concepção, os documentos são criados e deveriam ser tratados como instrumentos para transmissão de informações às pessoas interessadas. Ao analisar um documento, o indexador não deve se limitar a representar ou resumir apenas a informação explícita no documento, mais do que isso, deve perguntar-se: como eu poderia tornar esse conteúdo, ou parte dele, visível para o usuário potencial? Que termos deverei utilizar para levar esse conhecimento até o leitor interessado?

Cada biblioteca apresenta características específicas com relação ao seu acervo e sua a comunidade usuária, portanto, sua política de indexação deve contemplar critérios condizentes com estas particularidades visando tornar o processo de representação e recuperação da informação mais coerente e consistente.

O tratamento dos conteúdos informacionais recebe destaque quando determinado por políticas de indexação (LOUSADA et al., 2011). A política de indexação estabelece critérios e princípios que norteiam o bibliotecário nas decisões tomadas no processo de indexação, o que garante precisão na recuperação da informação. A indexação precisa de parâmetros que guiem os bibliotecários na tomada de decisões, reduzindo assim as incertezas durante o processo.

Uma política de indexação vai além de um procedimento técnico que estabelece parâmetros para a execução da indexação propriamente dita. Devemos ressaltar que a política de indexação não deve ser vista como uma lista de procedimentos a serem seguidos, e sim uma filosofia que reflete os interesses e objetivos da biblioteca (LOUSADA, 2011).

A política de indexação precisará ser elaborada como um documento oficial da biblioteca ou grupo de bibliotecas, que deve ser homologado pela direção, tornando-a permanente. A política deverá ser atualizada conforme as condições institucionais sofram alterações e conforme a evolução do

conhecimento humano, processo que afeta a linguagem natural e as linguagens documentárias. Estes fatores fazem da política de indexação um instrumento dinâmico, em permanente atualização (NUNES, 2004).

De acordo com o Rubi (2008) destaca que a política de indexação deve refletir os objetivos da biblioteca, identificando condutas teóricas e práticas das equipes envolvidas no tratamento da informação da biblioteca visando definir um padrão de cultura organizacional coerente com a demanda da comunidade acadêmica interna e externa. A política de indexação precisa ser entendida como uma decisão administrativa, devendo estar descrita e registada, para que possa ser avaliada e modificada, se preciso.

A política de indexação apoiada por um vocabulário controlado local possibilita maior aproximação às demandas específicas da instituição e fornece ao Sistema de Informação condições de desenvolver as atividades de representação temática dos documentos, de forma racional e consistente, para que o usuário recupere as informações certas em tempo hábil.

No entanto, independente do número de etapas, o processo de indexação visa identificar o assunto de um documento e representá-lo através de conceitos, tendo como aporte termos advindos de um vocabulário controlado (Linguagem Documentária - LD; Linguagem de Indexação) ou não (Linguagem Natural - LN). Esse processo visa, portanto, à intermediação entre o documento e o usuário.

3 METODOLOGIA

Para Lundin (2016), considera que a metodologia é uma exposição que o pesquisador faz sobre os passos a serem seguidos no percurso da pesquisa, com a identificação dos métodos, ou seja, explica como operacionalizá-la de acordo com as técnicas (quais ferramentas serão adotadas para conduzir a pesquisa).

A metodologia é fundamental numa investigação, porque põe em acção o investigador através de várias estratégias, guiando-o e trazendo à ribalta o seu foco. O desenho metodológico deste trabalho foi percorrido a partir do desenvolvimento de leituras sobre o tema em estudo (**classificação e indexação) dos acervos bibliográficos na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza.**

Ao longo deste capítulo, apresentamos de forma sistemática e sucinta os instrumentos que nos serviram para a recolha de dados, e faremos a descrição acerca do modo como estes elementos foram sendo recolhidos.

Deste entendimento, passamos a apresentar as etapas metodológicas que foram aplicadas a pesquisa, (quanto á abordagem, quanto a natureza, quanto aos objectivos, quanto aos procedimentos técnicos, quanto a população alvo-estudo, e quanto ao processo de amostragem), métodos de abordagem, técnicas de recolha de dados, até as técnicas de análise e interpretação de dados.

3.1 Tipo de pesquisa

3.1.1 Quanto á abordagem

Para o aprimoramento e fundamentação lógica-teórica da pesquisa, optou se por uma abordagem qualitativa. Na visão de Vilelas (2009), a investigação qualitativa é a forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido ou privilegiam as suas experiências, e ao mundo em que elas vivem. Portanto, segundo esta abordagem, o estudo baseia-se na interpretação dos fenómenos.

Por último Lakatos (2009), acrescenta que os estudos qualitativos têm como características de recolha de dados a observação participante, entrevista não estruturada, análise documental técnica, pesquisa bibliográfica.

3.1.2 Quanto a natureza

Do ponto de vista da sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Como refere Lundin (2016), diz “que esta natureza de pesquisa tem como propósitos gerar conhecimentos para aplicação prática focalizada em resultados ou solucionar problemas específicos, geralmente, envolve assuntos e interesses específicos e locais”. Deste princípio, julgo ser relevante adequar ao estudo pelo facto de desenvolver-se em uma instituição específica, visando analisar um determinado fenómeno propondo iniciativas de mitigação.

3.1.3 Quanto aos objectivos

Adoptou-se a pesquisa descritiva, com algum cunho explicativo, para analisar e explicar os factores que contribuem na (classificação e indexação) dos acervos bibliográficos na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza.

Segundo Sampieri, Collabo e Lúcio (2006) “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenómeno que se submetem a análises ou estabelecimento de relações entre variáveis”. Existem pesquisas descritivas que pela proximidade com o contexto do problema e objectivos, pode ser confundida também com a pesquisa exploratória por implicar normalmente um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram contacto ou experiência prática com o problema e quanto aos objectivos assumir as formas de estudos de caso (Sampieri, 2006).

3.1.4 Quanto aos procedimentos técnicos

A pesquisa abarcou em si mesmo a um estudo de caso, Silva (2011) defende ser um modelo de estudo sobre um sujeito ou um caso específico, normalmente atípico ou raro, com poucos estudos anteriores ou de carácter exploratório. Abrangido assim, este tipo de pesquisa caracteriza-se pela interrogação directa das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise qualitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados colectados.

3.2 Técnicas e instrumentos de colecta de dados Técnicas de recolha de dados

Para esta pesquisa foram usadas as seguintes técnicas de recolha de dados: a análise documental, análise bibliográfica, entrevistas semiestruturada, questionário e observação participante.

3.2.1 Análise documental

Zapeline e Zapeline (2013, p.124) referem que “a pesquisa nos documentos disponíveis é uma técnica extremamente importante para o pesquisador, uma vez que se estes se constituem numa preciosa fonte de informação”.

3.2.2 Análise bibliográfica

Para Marconi e Lakatos (2003, p.183) a finalidade da análise bibliográfica é de colocar o pesquisador em contacto directo com tudo o que foi escrito sobre a matéria. Manzo (1971) citado por Marconi e Lakatos (2003, p.183) refere que a bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram e tem por objectivo permitir ao pesquisador o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações (Trujillo, 1974 citados por Marconi e Lakatos, 2003).

Deste modo a análise bibliográfica permitiu compreender a (classificação e indexação) dos acervos bibliográficos em bibliotecas, publicados em forma de livros e artigos.

3.2.3 Entrevista

O processo de recolha de dados foi feito através da entrevista, e de acordo com Gil (1995) citado por Zapeline e Zapeline (2013, p. 114) “a entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao entrevistado a lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que se interessam à investigação”.

Para o presente estudo, as entrevistas foram realizadas aos funcionários Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza visto serem os apropriados para conceder a informação necessária. Para a sua realização foi utilizado o guião de entrevista com perguntas pré-formuladas na lógica de entrevista semiestruturada, conforme explica May (2004) citado por Zapeline e Zapeline (2013, p. 117) “o entrevistador prepara uma lista padronizada de perguntas,

mas acrescenta, em cada entrevista que conduzir, perguntas adicionais que porventura permitam atingir os objectivos, de acordo com os comentários e as respostas do entrevistado, dando maior liberdade e flexibilidade para o entrevistador, que poderá buscar maior esclarecimento junto ao entrevistado ou sondar suas resposta”.

As entrevistas realizadas permitiram colher as diferentes perspectivas sobre o objecto em estudo, a partir das informações fornecidas pelos entrevistados.

3.2.4 Observação participante

Para Mann (1970) citado por Marconi e Lakatos (2009, p, 276) a observação participante é uma “tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles”. Segundo Anguera (1985) a observação participante é uma “técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as actividades, as ocasiões, os interesses e os afectos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade”. Este método permitiu a pesquisadora vivenciar o dia-a-dia do seu local de estudo de modo a apurar veracidade dos factos.

3.3 Técnicas de análise e interpretação de dados

Para efeitos de análise e interpretação de dados, aplicou-se a triangulação de dados, englobando a análise de conteúdo, por ter-se cruzado os dados da entrevista, análise documental, revisão bibliográfica, com o ponto de vista do pesquisador do estudo.

Segundo Creswell (2007), qualquer técnica de análise de dados, significa uma metodologia de interpretação, envolvendo a preparação dos dados para a análise. Neste contexto e dentre as diferentes estratégias analíticas os processos e os termos diferem.

Para Bardin (2006) e Chizzotti (2006) referem que, a análise de conteúdo são conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das informações. O objectivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, as significações explícitas ou ocultas. Portanto, optamos por esta técnica pelo facto de adequar-se a pesquisa, na medida em que não somente buscou

interpretar os dados colectados, outrossim, por desenvolver-se através de técnicas mais ou menos refinadas.

3.4 Universo e Amostra

Toda questão de pesquisa define um universo de objectos aos quais resultados do estudo deverão ser aplicados. No entender de Rudio (2003), a população alvo ou de estudo, é composta por elementos distintos possuindo um certo número de características comuns. Uma população é um conjunto de pessoas, objectos, acontecimentos ou fenómenos com pelo menos uma característica comum. Elas podem ser finitas ou infinitas.

Para este estudo adaptou-se uma amostragem não-probabilística, que no entender de Malhotra (2001) citado por Zapeline e Zapeline (2013, p.101) este tipo de amostragem depende do critério do pesquisador, confiando no julgamento deste para a produção de uma amostra fiel à população.

É através desta perspectiva que definiu-se dois tipos de amostragem não-probabilística: amostragem propositada ou intencional e amostragem por acessibilidade. Gil (1995), May (2004) citados por Zapeline e Zapeline (2013, p.103) referem que na amostragem propositada ou intencional a amostra é seleccionada de acordo com uma determinada característica, definida previamente pelo pesquisador.

De seguida, recorreu-se a amostragem por acessibilidade, que segundo Gil (1995) e May (2004) citado por Zapeline e Zapeline (2013, p.103) neste tipo de amostragem o pesquisador selecciona os elementos simplesmente porque eles são acessíveis, e pressupõe que os mesmos sejam representativos.

4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Caracterização do Referencial Empírico

A Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, é uma escola localizada na Rua Estácio Dias. Está situa-se perto do lugar de prática religiosa Igreja Presbiteriana de Moçambique e do campo desportivo Campo Fura Redes. Assim, com a aprovação do Decreto n.º 11/90, de 1 de Junho, tendo em vista os interesses da população escolar, o Ministério da Educação tem vindo a estimular a iniciativa de entidades privadas na abertura de novos estabelecimentos de ensino, bem como, na medida do possível valorizar e apoiar o funcionamento das instituições já existentes. A experiência já acumulada neste processo recomenda o reforço das medidas de controlo e acompanhamento de instituições de ensino particular, concedendo-lhes o apoio necessário.

Entretanto, entre vários sectores que constitui a Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, possui o Sector de Biblioteca que tem por *missão, visão e valores*:

MISSÃO – Criar e fortalecer hábitos de leitura nos alunos desde a 8ª classe; Apoiar a educação individual e autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis; Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; Estimular a imaginação e a criatividade dos jovens; Promover o conhecimento sobre a herança cultural, apreciação pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral; Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural; Apoiar a tradição oral; Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária.

VISÃO - Ser um local de encontro comunitário acolhedor, aberto e gratuito, ou seja, democrático, onde todos possam refletir, aprender, criar, partilhar e debater.

VALORES - Abertura e inclusão social; Liberdade intelectual; Alfabetização e aprendizagem ao longo da vida; criatividade e inovação; Colaboração; sustentabilidade; excelência em serviço.

Assim, a Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, contem cerca de 5 000 materiais Bibliográficos e, possui 1 funcionário, com nível medio e formação básica em Biblioteconomia, actuando como a Bibliotecária. Porem, o seu público-alvo é constituído pelos alunos internos e externos da escola bem como alunos oriundos de outras escolas e, o seu horário de funcionamento é das 7:30 às 15:30.

4.2 Actividades Realizadas no acto da Classificação e Indexação dos Materiais Bibliográficos do Acervo da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza

Na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, segundo a funcionária, as actividades realizadas no acto da **Indexação**, fazem de uma forma empírica, os livros são atribuídos os assuntos no geral consoante as áreas que pertencem.

Desta forma, verificamos que em relação a indexação, não vai de acordo o que a teoria nos apresenta, porque, os autores (FUJITA, 2003; FUJITA; RUBI, 2010). Nos dizem que, a indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento, através do processo de análise de assunto, e à sua representação através de conceitos que, por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária.

Assim, inferimos que, termo indexação, centrando-se na indexação académica, que compreende duas etapas: a **extração de conceitos** que representam o assunto de um documento e a **tradução dos mesmos para linguagens de indexação**, ou seja, para o léxico do vocabulário controlado. Com isso, verificamos que a Biblioteca deve estabelecida uma política de indexação para orientar a actividade do indexador, possibilitando a interligação entre os termos indexados e a estratégia de busca para que possa ter uma da consistência de indexação, como o grau de concordância na representação do conteúdo de informação do documento por listas de termos de indexação escolhidas individualmente.

Contudo, a Biblioteca realiza a actividade de indexação de uma forma empírica de modo a satisfazer as necessidades informacionais dos seus utentes.

No que diz respeito a classificação, os funcionários da Biblioteca fazem o agrupamento dos livros consoante as disciplinas sem considerar as classes, verificação do estado de conservação do acervo, procede a identificação com um determinado número e carimbo, e por fim, alocação dos acervos nas estantes sendo que os livros que não pertencem a disciplinas comuns são aglomerados numa estante sem nenhuma organização específica.

Sendo assim, a Biblioteca, em relação a classificação não vai de acordo com a teoria, o (LANCASTER, 2004), nos apresenta que o bibliotecário deve empregar esforços na análise de

assunto. Essa análise não deve ser influenciada pelo uso de um vocabulário controlado ou linguagem documentário utilizada pelo sistema documentário. Primeiro, o bibliotecário deve determinar o conteúdo que será representado para depois verificar se o vocabulário permite representar o assunto correctamente.

4.3 Dificuldades Enfrentados no Acto de Classificação e Indexação na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza

As dificuldades encontradas na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, no acto de classificação e indexação, constituem desafios, a medida em que, há falta de profissionais de informação com os conhecimentos sólidos sobre os processos em causa, fazendo com que haja limitações no que diz respeito a organização e a rápida recuperação de informação e, há falta de política de Classificação e Indexação que também contribui para o tratamento técnico da informação deficitário. Por outro lado, a outra dificuldade tange-se na falta de recursos (Financeira, humana et), que limitam a disponibilização de parte do acervo da biblioteca que permanece armazenado, isto é, a falta de espaço físico e estantes para a organização do material bibliográfico e a ausência de algum material usado na identificação do mesmo.

Contudo, a Biblioteca em estudo não se alinha com o que a ciência diz, por isso, encontramos as dificuldades acima arrolados.

4.4 Instrumentos usados para a Classificação e Indexação dos Materiais Bibliográficos do Acervo da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza.

A biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, segundo a funcionária, não tem usado nenhum instrumento para a classificação e indexação dos materiais bibliográficos devido a falta de conhecimento do profissional que la actua. O acervo é codificado de forma aleatória, isto é, enumerado usando a contagem natural dos acervos.

A sinalização nas estantes é feita a partir de termos que indicam o nome das disciplinas comuns que a escola leciona e as estantes cujo acervo não faz parte das disciplinas comuns são sinalizadas como acervo de literatura.

Assim, voltamos a frisar que, a Biblioteca não vai de acordo com aquilo que a teoria nos apresenta, porque, o Sucuma (2012), nos apresenta que embora sejam vários instrumentos existentes para a

classificação dos materiais Bibliográficos nas bibliotecas, podem ser realçados os seguintes instrumentos de classificação:

A Classificação Decimal Universal (CDU) elaborado por Paul Otlet e Henri la Fontaine, baseado originalmente na Classificação Decimal de Dewey (CDD). CDU “é uma linguagem de indexação e recuperação de informação que abrange praticamente todos os assuntos e que pode ser utilizado em acervos que lidem com qualquer tipo de suporte documental”;

A Classificação Decimal de Dewey (CDD), também conhecido como (Sistema Decimal de Dewey), é um sistema de classificação documentaria desenvolvido por Melvil Dewey.

Assim, para a indexação podem ser realçados três tipos principais de vocabulários controlados: (a) os esquemas de classificação bibliográfica (como a CDU ou CDD); (b) as listas de cabeçalhos de assunto; e (c) os tesouros. A Lista de Cabeçalhos de Assunto é uma compilação dos cabeçalhos usados num sistema de indexação seguindo aos indexadores (usa a linguagem pré-coordenada). Actua junto ao indexador para indicar: (a) os cabeçalhos deveriam ser utilizados; (b) de que forma devem ser utilizados e quais os termos relacionados. O tesouro é a lista de termos de indexação estruturados a uma determinada área de assunto. Ele determina as relações possíveis entre os termos hierarquicamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que as bibliotecas tenham profissionais qualificados para a execução das actividades do tratamento técnico, isto é, classificação e indexação dos acervos bibliográficos, a medida em que contribui significativamente para a organização, controle dos acervos e facilita a pesquisa ou localização dos mesmos minimizando o tempo de espera dos usuários.

Constata-se que alguns processos de organização e tratamento de acervos não respondem satisfatoriamente as etapas de classificação e indexação dos acervos Bibliográficos bem como não são compostos pelos instrumentos que norteiam este processo, cingindo-se a um processo executado de forma empírica.

Contudo, para responder as necessidades actuais o profissional de informação deve aplicar recursos e técnicas adequadas, definir políticas e conceber estruturas de organização e recuperação de informação, entre outras atribuições.

Pelo exposto, validamos a nossa hipótese porque, verificamos que a organização e tratamento técnico de acervo Bibliográfico na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, são feitos mediante uma sequência lógica concebida pelos profissionais sem base científica, visando a facilitação das suas tarefas.

Em suma, a Biblioteca em causa não vai de acordo com aquilo que a ciência nos orienta que deveria ser, por isso, em primeiro lugar, deveriam elaborar uma política de indexação e classificação como um documento oficial da biblioteca ou grupo de bibliotecas, que deve ser homologado pela direção, tornando-a permanente. A política deverá ser atualizada conforme as condições institucionais sofram alterações e conforme a evolução do conhecimento humano.

6. RECOMENDAÇÕES

Através da pesquisa feita, recomendamos os seguintes:

- Elaboração e adoção de políticas de classificação e indexação de materiais bibliográficos para melhor controlo e organização do acervo da biblioteca;
- Contratação e capacitação do pessoal já existente sobre matérias de classificação e indexação de materiais bibliográficos;
- Disponibilização de material necessário para o processo de codificação dos acervos;
- Aumento do espaço físico da biblioteca (por exemplo uma sala dedicada somente ao tratamento técnico da informação de materiais bibliográficos).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, N. C. Organização da informação em bibliotecas escolares: contribuições para a competência informacional infantil. Ribeirão Preto: UFPE, v. 1, n. 2, p. 31-44, 2012.

ALBRECHTSEN, Hanne. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. **The Indexer**, London, v.18, n. 4, p. 219-24, 1993. Disponível em: http://www.theindexer.org/files/18-4/18-4_219.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

ALVES, T. da S. Manual de padronização do processamento técnico das bibliotecas do IFRJ. Relatório técnico conclusivo, Dissertação, Rio de Janeiro: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2020.

BARDIN, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (2006).

BOCCATO, Vera Regina Casari. A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de Catalogadores e usuários. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (Org.). A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 19-42. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvc/pdf/boccatto-9788579830150-08.pdf>.

CAMPELLO, Bernadete. et al. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.21, n.2, p. 105-120, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10451/5965>. Acessos em: 07 de mar. de 2023

CARVALHO, K. O profissional da informação: o humano multifacetado. *Data Grama Zero*, v. 3, n. 5, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5395>. Acesso em: 19 mar. 2023.

CHILONJO, Gildo. **Representação Temática de Informação II**. Maputo: ECA/UEM – Curso de Licenciatura em Biblioteconomia;

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais (8ª ed.). São Paulo: Cortez, 2006.

CÔRTE A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011

CUNHA, M.V. & Crivellari, H.M.T. (2004). O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In Atuação profissional na área de informação. Valentin, M.L.P. (Org.). Polis: São Paulo, 39-54.

FAIRA, E. M. de. Análise de assunto nos contextos tradicional e digital. Monografia – Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte, 2006.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes, RUBI, Milena Polsinelli. Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, Campinas**, v. 7, n. 2, p. 118-150, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10572>

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/287/167>.

GARCEZ, P. M. A organização da fala-em-interação social: controle social, reprodução de conhecimento, construção conjunta de conhecimento. São Leopoldo: Calidoscópico, v.4, n.1, p.66-80, 2006.

GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 178 p.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.atoz.ufpr.br> acesso em 13 de mar. 2023

GUINCHAT, C.; MENU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ªEdicao). (2009).

LANCASTER, Frederick W.. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LOUSADA, Mariana et al. Políticas de indexação no âmbito da gestão do conhecimento organizacional. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p.191-202, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4136/5607>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MACIEL, Cristina Mori. **Mensuração de Desempenho Profissional No TCE/PB: suportada pela teoria de criação de conhecimento**. Paraíba (Brasil): UFP/CCSA, 2006. 158p. Mestrado em Administração;

MODESTO, Fernando. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto Unesco/IFLA. São Paulo: SENAC, p. 192, 2005.

MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de acção pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998.

[NHARRELUGA, R. S. A dimensão informacional do estado moçambicano à luz dos programas governamentais](#). Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - PPGCI-UFF/IBICT [Ponto de Acesso](#), n. 1, v. 3, p. 34-45. 2009.

NUNES, Claudio O. I. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. Rio Grande: Biblos, v.16, p. 55-61, 2004. Disponível em: www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11141 Acesso em: 15 mar. 2023.

ORTEGA, C. D. Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação. Liinc em Revista, v.7, n.1, Rio de Janeiro, p. 43 – 60, 2011. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>> Acesso em 14 de fev, 2022

PEREIRA, A. M.; LAURINDO, D. B. R.; SANTIAGO, S. A. A representação descritiva e temática dos estoques informacionais da BPSC: relato de experiência. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.16, n.1, p. 358-380, 2011.

PIMENTEL, G. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINHO, K. L. de.; HILLESHEIM, A. I. de A.; FACHIN, G. R. B. Tratamento técnico em biblioteca escolar: a realidade da biblioteca do colégio Feliciano Nunes Pires (CFNP). *EXTENSIO – Revista Eletrônica de Extensão*, 2008.

PINTO MOLINA, M. Análisis documental: fundamentos y procedimientos. 2.ed. Madrid: Eudema, 1993.

QUINHÕES, Maura E. T. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete;

RUBI, Milena P. Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias. Brasil: Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2008.

RUBI, Milena P., EUCLIDES, Maria L. & SANTOS, Juliana C. Profissional da Informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.16, n.1, 2006

SAMPIERI, R.H., COLLADO, C. F & LÚCIO, M. P.B. *Metodologia de pesquisa* (3ª ed.). São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, D. de L. Sistema de classificação documentária: cdd x cdu. ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTA DA INFORMAÇÃO – EREBD N/NE 2012. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/98810>>. Acesso em 14 de fev. 2022

SILVA, M. C; MARTINS, M. R. Experiências de leitura no contexto escolar. In: PAIVA, A.; MACIEL, F; COSSON, R. (Orgs.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; 20). p. 23-40.

SOUSA, B. P.; FUJITA, M. S. L. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com o protocolo verbal individual em bibliotecas do instituto federal de educação, ciência e tecnologia (IF'S). *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. Florianópolis, v.18, n.1, p. 796-813,2013.

SUCUMA, Alberto. Informatização dos materiais não convencionais nas Bibliotecas Universitárias de Moçambique: Caso da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane. 2012.

SUCUMA, Alberto. **Informatização dos materiais não convencionais nas Bibliotecas Universitárias de Moçambique: Caso da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane. Maputo: UEM, Maputo, 2012;**

VILELAS, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

ZAPELINE, Marcello B. & ZAPELINE, Sílvia M. K. C. Metodologia Científica e da Pesquisa da FEAN. Florianópolis, 2013.

8. APENDICE

ROTEIRO DE QUESTIONARIO

Na qualidade da Candidata *Jéssica Miqueas Manjate*, do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da *Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane*, com o tema *Organização e Tratamento Técnico de Acervos m Bibliotecas Escolares: Caso da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza*, apresenta o questionário com o propósito de recolher os dados na vossa Instituição para auxiliar na elaboração de monografia como o requisito principal para a obtenção do grau de licenciatura em Biblioteconomia. Entretanto, solicitamos que, por gentileza, responda as questões a baixos. Contudo, salientamos que, levaremos em consideração os princípios éticos, ou seja, a confidencialidade dos dados obtidos.

I. Caracterização da Instituição

- a) Qual é a data da criação da vossa Instituição?
- b) Qual é a data da criação da vossa Biblioteca?
- c) Qual é missão e objectivo da vossa Biblioteca?
- d) Número de Funcionários Existente na Biblioteca?
- e) Número de Funcionários Existente no serviço de referência?
- f) Grau Académico ou Nível de Escolaridade?
- g) Área de Atuação na Biblioteca?
- h) Qual é o vosso público-alvo?
- i) Qual é o vosso horário de funcionamento?

II. Actividades Realizadas no acto da Classificação e Indexação dos Materiais Bibliográficos do Acervo da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza

- a) Como é feita a Classificação dos materiais bibliográficos na vossa Biblioteca?
- b) Quais são as etapas utilizadas para a classificação dos materiais bibliográficos na vossa Biblioteca?
- c) Qual é a política traçada para a classificação dos materiais bibliográficos na vossa Biblioteca?

- d) Quais são níveis das pessoas responsáveis para a classificação dos materiais bibliográficos na vossa Biblioteca?
- e) Para além do assunto da obra, existe outra forma de localizar a obra na coleção?
- f) Como é feita a Indexação dos materiais bibliográficos na vossa Biblioteca?
- g) Quais são as etapas utilizadas para a Indexação dos materiais bibliográficos na vossa Biblioteca?
- h) Qual é a política traçada para a Indexação dos materiais bibliográficos na vossa Biblioteca?
- i) Quais são níveis das pessoas responsáveis para a indexação dos materiais bibliográficos na vossa Biblioteca?

III. Dificuldades Enfrentados no Acto de Classificação e Indexação na Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza

- a) Quais são as dificuldades que enfrentam no acto de classificação dos materiais bibliográficos na vossa Instituição?
- b) Quais são as dificuldades encontradas na elaboração de uma política para a classificação dos materiais bibliográficos na vossa Instituição?
- c) Quais as dificuldades que enfrentam no acto da indexação dos materiais bibliográficos na vossa Instituição?
- d) Quais são as dificuldades encontrados na elaboração de uma política para a Indexação dos materiais bibliográficos na vossa Instituição?

IV. Instrumentos Usados para a Classificação e Indexação dos Materiais Bibliográficos do acervo da Biblioteca da Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza.

- a) Quais são instrumentos em uso para a classificação dos materiais bibliográficos na vossa Instituição?
- b) Como é formada o número de chamada ou cota vossa biblioteca?
- c) Quais são as formas usadas para a sinalização das estantes na vossa biblioteca?
- d) Quais são instrumentos em uso para a indexação dos materiais bibliográficos na vossa Instituição?